A Estória do
"Primeiro Encontro" em Nauset
Uma Versão resumida

Ian Saxine

Biblioteca Pública de Eastham
Eastham, Massachusetts

A ESTÓRIA DO "PRIMEIRO ENCONTRO" EM NAUSET

UMA VERSÃO Resumida

IAN SAXINE

Universidade Estadual de Bridgewater

Narrativa encomendada para a Comemoração de 2020 pela Biblioteca Pública de Eastham

Julho 2020

Eastham Public Library
190 Samoset Road
Eastham MA 02642

508-240-5950
www.easthamlibrary.org

Sobre a Versão Resumida | O trabalho completo - com anotações finais e com "Fontes e Leituras Adicionais" (2019) pode ser encontrado on-line em https://archive.org/details/a_estoria_do_primeiro_encontro_em_Nauset_uma_versao_resumida

Traduzido por Linguistic Communication Services, LLC
724 Main Street # Unit J - Hyannis, MA 02601
www.linguisticcommunication.com

Quaisquer opiniões, descobertas, conclusões ou recomendações expressas neste programa não representam necessariamente aquelas do National Endowment for the Humanities, Eastham 400 Commemoration Committee ou da Cidade de Eastham.

Table of Contents

Sobre o Autor | Ian Saxine recebeu seu Doutorado pela Northwestern University. Ele ensina História dos EUA e História Mundial Britânica do Atlântico. Sua pesquisa se concentra na história colonial e Nativa Americana, especialmente em New England. Seu primeiro livro, *Properties of Empire: Indians, Colonists, and Land Speculators on the New England Frontier (Propriedades do Império: Índios, Colonizadores e Especuladores de Terras na Fronteira de New England),* foi publicado em 2019 pela NYU Press.

Sobre a Imagem da Capa | *"An American Legacy – Deceber 8, 1620" (Um Legado Americano - 8 de dezembro de 1620)* descreve o penhasco na *First Encounter Beach*, direcionado para o norte. Ancorado na praia está uma chalupa, um pequeno barco de madeira, que veio transportado no Mayflower e remontado em Provincetown. A imagem da fumaça representa uma vila Nauset.

Sobre a Artista | Karen Rinaldo estudou na *Worcester Art Museum School* e *the Barnstable Conservatory of Music and Art.* Ela reside em Cape Cod, onde tem um atelier e galeria em Falmouth. Karen é uma historiadora visual e é mais conhecida pelos seus assuntos temáticos históricos, bem como pelas excepcionais interpretações de terras e paisagens marítimas icônicas de Cape. Karen criou a Montagem Eastham 400 para a comemoração.

Sobre a Tradução | A Linguistic Communication Services é a primeira agência privada de serviços linguísticos profissionais em Cape Cod. Como empresa de serviços linguísticos de estilo boutique ou solopreneur, se você nos olhar de uma perspectiva diferente, fornecemos tradução e interpretação de idiomas por profissionais credenciados, além de serviços de intermediação cultural e de idiomas. Utilizamos nossa vasta experiência e conhecimento para prestar serviços contratados. Atingimos nossas metas de tradução trabalhando diligentemente em nossos projetos liderados por Claudia Kennedy e Marineti Matos.

Introdução

No final do outono de 1620, o navio Mayflower da Inglaterra aportou nas proximidades de Cape Cod carregando Separatistas “Peregrinos”, outros passageiros e tripulantes. Um mês depois, eles escolheram morar no que atualmente é chamado de Plymouth.

Esta é uma tentativa de escrever, para uma ampla audiência, um relato do que os habitantes de língua inglesa chamaram erroneamente de "Primeiro Encontro" entre os colonizadores de Plymouth e o povo de Nauset, quatrocentos anos atrás, traçando também as origens desse encontro, bem como o resultado, incluindo a criação da cidade colonial de Eastham no local da vila de Nauset, que levava o nome de seu povo.

Para entender o porquê, quando e onde o povo Nauset e os Ingleses se conheceram, também exige uma avaliação das forças externas moldando os eventos em Cape Cod.

Esse relato não pode reivindicar ser "igualmente proporcional porque a maioria das informações existentes vem do povo Inglês em seu próprio idioma e porque os colonizadores destruíram grande parte do relato indígena das histórias orais preservadas e da arte desta região, tanto intencionalmente (por meio de violência) e por acidente (através de doenças espalhadas pelas populações nativas). Este relato tenta entender os participantes Indígenas e Ingleses em seus próprios termos, em linguagem que não glorifica ninguém de maneira aistórica.

A evidência apresentada aqui não é nova. A maioria existe há séculos, pois cada geração se baseia nela para criar narrativas que ajudem a entender o mundo deles e o que precedeu. Espero que este mais recente relato ajude o já existente a fazer o mesmo.

Caminhos de Wampanoag até 1620

Para os Nauset, a reunião que os recém-chegados chamaram de “Primeiro Encontro” foi apenas a mais recente de uma série de encontros com estranhos do outro lado do mar. Os descendentes dos Nauset e das comunidades próximas hoje são conhecidos como Wampanoag, um nome que significa “homem do leste". Os Wampanoag em 1620 eram uma rede confederada de aldeias lideradas por um grande cacique (um "Massasoit"), cujo nome era Pena Amarela ("Ousamequin"). As aldeias tinham talvez 25.000 pessoas entre o que agora é Rhode Island e Cape Cod. A chegada tardia do milho e feijão da Mesoamérica significou que a região tinha uma densidade populacional muito menor do que áreas com vários milênios de acesso à culturas, como México e Europa.

A sociedade Wampanoag refletia seu mundo espiritual de fontes difusas de poder, nas quais os relacionamentos recíprocos (embora não necessariamente iguais) eram o ideal. Comparada à Inglaterra, a sociedade Wampanoag era bastante igualitária. Sachems (caciques) não tinham autoridade para exigir obediência de seu povo da maneira que os monarcas podiam. Suas responsabilidades incluíam a alocação de direitos de uso da terra na comunidade e a prática de diplomacia com pessoas de fora.



Samuel de Champlain's 1605 Malle Barre (Modern Nauset Harbor, Eastham MA). Cortesia da Beinecke Rare Book & Manuscript Library, Yale University.

Para os *Nauset,* o encontro com os estrangeiros conhecidos como colonizadores de *Plymouth* poderia ser qualquer coisa, menos o primeiro. Os primeiros a chegarem da Europa incluíam pescadores bem como exploradores. Muitos desses primeiros encontros foram amigáveis, mas alguns foram hostis. Em 1614, um Inglês capitão de navio sequestrou vinte e sete *Wampanoag* incluindo set *Nauset* – para venda como escravos, em um "primeiro encontro" que provavelmente se mostrou muito mais memorável para o povo local do que o de 1620.

Pior ainda para os Nauset, em 1616 os marinheiros europeus, sem querer, trouxeram uma praga que transformou comunidades vibrantes em cemitérios. Dos 2.000 moradores de Patuxet, o local eventualmente escolhido pelos colonizadores de Plymouth para sua cidade, nenhum permanecue vivo no local em 1620; a população total da região pode ter caído 90 por cento. Os primeiros Nauset em Cape Cod a avistarem o Mayflower em 1620 já estavam até então integra- dos a um Mundo Atlântico mais amplo, com acesso a uma quantidade e variedade crescents de bens comerciais para melhorar suas vidas. Porém, as doenças que os acompanhavam resultaram em um terrível custo para o aumento do intercâmbio entre os povos.

Rotas Marítimas dos Ingleses

A maioria dos colonizadores de Plymouth não queria sair da Inglaterra e era, e eles eram em geral orgulhosos de serem Ingleses. Se não fossem os separatistas religiosos que se organizaram e pressionaram para que a viagem do Mayflower acontecesse, eles teriam permanecido na Holanda, onde moravam desde 1607. Os separatistas acreditavam que a Reforma Protestante não havia ido longe o suficiente na Igreja da Inglaterra. Foi o excesso de Protestantismo dos Separatistas que causou a ira dos monarcas Ingleses, a quem eles acusavam de abrigar ritos Católicos residuais e

corruptos. Embora encontrassem segurança na Holanda, em 1619 muitos separatistas preferiram aproveitar a chance de viverem como ingleses do outro lado do Atlântico, ao invés de perderem sua identidade na Holanda.

Como a maioria dos ingleses, os separatistas acreditavam que tinham o direito de se mudar para uma terra "nova" e que o rei deles tinha o direito de conceder a terra de outra pessoa para seus próprios súditos. William Bradford (o governador que teve o mandato mais longo na Colônia de Plymouth) descreveu o continente como "vasto e desabitado ". Além disso, os poucos Nativos que viviam lá, praticavam um sistema coletivo do uso da terra que os Ingleses não acreditavam merecer reconhecimento legal. Ironicamente, os líderes do que se tornou, hoje, Plymouth nunca garantiram um título para a sua colônia, uma forma de autorização da realeza que garantia o seu direito legal de existir.

Outras fracassos perseguiram os separatistas que embarcaram no Mayflower em setembro de 1620: o ministro, John Robinson, permaneceu na Holanda com a maioria da congregação. Para garantir que sua colônia tivesse pessoas suficientes, os separatistas tiveram que recrutar um número de "forasteiros" interessados na perspectiva de obter terras na América. Embora os separatistas fossem a força motriz por trás da viagem, eles representavam apenas metade dos 102 passageiros espremidos a bordo. As diferentes esperanças de todos os passageiros, fossem elas criar uma comunidade religiosa próspera ou alcançar uma “aptidão”, significando uma modesta prosperidade, dependeriam primeiro da sobrevivência no inverno.

Encontros com os Nauset

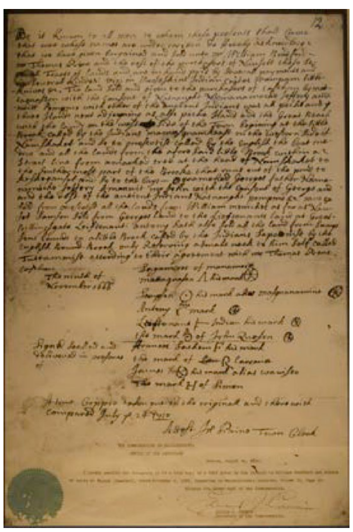
Quando o Mayflower chegou em Cape Cod, em novembro de 1620, após uma viagem de dois meses, os colonizadores perceberam que haviam entrado em um impasse legal, atracaram muito ao norte do local de sua carta constitucional. Embora muitos “estranhos” inicialmente planejassem partir por conta própria, eventualmente a maioria dos passageiros assinou um pacto de autogoverno, prometendo “submissão e obediência” aos seus líderes escolhidos e evitando brigas.

Enquanto os passageiros elegiam o governador separatista John Carver, os Nauset quase certamente viram o Mayflower ancorado no que agora é Provincetown Harbor, mas não se aproximaram. As famílias Nauset estavam envolvidas em outros preparativos para o inverno. Os líderes colonialistas enviaram grupos de homens armados à terra três vezes entre 15 de novembro a 6 de dezembro para procurar um local adequado para uma cidade. Várias vezes, eles avistaram pessoas, mas os nativos batiam em retirada sempre que chegavam, sem dúvida lembrando de seus

encontros anteriores com sequestradores Ingleses. Os exploradores do Mayflower encontraram a costa com várias casas vazias, estoque de mantimentos enterrados e sepulturas. Os Ingleses desenterraram o equivalente a dez alqueires de milho e feijão, cientes de que seus grupos ficariam sem comida em breve. O segundo grupo de exploradores também vasculhou as casas dos Nauset e saquearam as sepulturas.

Tal comportamento explica por que os Nauset atacaram a tripulação do barco em 8 de dezembro. Do ponto de vista dos Nauset, estes Ingleses eram potencialmente hostis e certamente envolvidos em roubo. Os Nauset atacaram ao amanhecer, pegando os ingleses desprevenidos. Os Nauset dispararam flechas sobre eles à distância, mas não atacaram os ingleses, que estavam fortemente armados, pois não possuíam armas de ferro com cortes para que pudessem atingir os colonizadores de perto. Os Nauset bateram em retirada após um intenso período de disparos, e os ingleses logo partiram. Como resultado, ambos os lados poderiam afirmar ter vencido o que os colonizadores de Plymouth chamaram de "O Primeiro Encontro", e provavelmente o fizeram.

Caminhos de *Nauset*



Escritura 1666

Logo após o confronto em Nauset, os colonizadores de Plymouth decidiram construir sua cidade de New Plymouth não entre os Nauset, mas ao longo da costa entre os campos de milho abandonados onde havia sido a vila de Patuxet. Na próxima vez em que os Ingleses viajaram para Nauset, foi para resgatar um garoto perdido chamado John Billington. Este encontro bem sucedido de 1621 sinalizou uma transformação: durante o restante do século dezessete, os Nativos e Ingleses residentes em Cape Cod passaram por um período de menor conflito do que a maioria das pessoas em New England.

A partir de 1630, a chegada de 20.000 colonizadores Puritanos Ingleses na região bem ao norte logo ofuscou a Colônia de Plymouth, com 300 pessoas, como também minguou o número de nativos, que foram dizimados por uma epidemia de varicela em 1633.

Liderados pelo Governador William Bradford por muitos anos até 1657, Plymouth não conseguiu atrair muitos separatistas para se juntar a eles e teve que se contentar em convidar grupos de colonizadores não separatistas de *Massachusetts* para

manter a colônia. Como a única cidade fora de *Plymouth* fundada por separatistas, *Eastham* era excepcional. Mas para os sobreviventes dos mais "Antigos Tradicionalistas" da igreja de *Plymouth*, a fundação de *Eastham* em 1644 representou um fracasso em manter sua comunidade religiosa unida. Tomando emprestado um termo do século vinte e um, os separatistas de *Plymouth* procuraram criar uma comunidade consciente, estimulando uma igreja verdadeira, mesmo que eles não pudessem povoar uma colônia por inteiro. Mas, como antes, as demandas do mundo interferiram.

Nesse caso, o solo pobre e terras agrícolas limitadas ao redor de *Plymouth* levaram sete famílias a comprar o direito de *Nauset* para se estabelecerem o local da sua comunidade, estabelecida em 1646. Em 1651, os colonizadores renomearam sua cidade *Eastham*.

Os Primeiros Proprietários e Suas Famílias

Chefes de Família, seguidos dos filhos por ordem de nascimento e sobrenome de casada das filhas:

Gov.Thomas Prence
Apphia Quicke Prence
Thomas Prence Jr
Rebecca Prence Freeman
Hannah Prence Mayo Sparrow
Mercy Prence Freeman
Jane Prence Snow
Mary Prence Tracy

John Doane
Ann Abigail Perkins Doane
Lydia Hicks Doane
Abigail Doane Lothrop
John Doane Jr.
Daniel Doane
Ephraim Doane

Nicholas Snow
Constance Hopkins Snow
Mark Snow
Mary Snow Paine Cole
Sarah Snow Walker
Joseph Snow
Stephen Snow
John Snow
Elizabeth Snow Rogers
Jabez Snow

Josiah Cooke
Elizabeth Ring Cooke
Anna Cooke Snow
Bethiah Cooke Harding
Josiah Cooke Jr.

Richard Higgins
Lydia Chandler Higgins
Jonathan Higgins
Benjamin Higgins

John Smalley
Ann Walden Smalley
Hannah Smalley Bangs Blackford
John Smalley Jr.

Edward Bangs
Rebecca Hobart Bangs
John Bangs
Sarah Bangs Howes
Lydia Bangs Higgins
Rebecca Bangs Sparrow
Jonathan Bangs
Hannah Bangs Doane

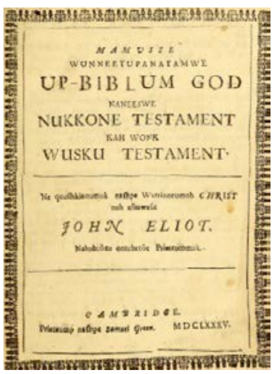
Research Credit: Eastham Historical Society

Epílogo: Fundadores e Reformas

Embora os colonizadores Ingleses apagassem o nome Indígena de sua cidade, eles não apagaram os povos Nativos da região. Os *Nauset,* que cederam grandes parcelas de suas terras nos anos após 1646, não desapareceram.

Suas concessões estratégicas fizeram parte de um padrão de consolidação e preservação na região. Os *Nauset* e outros *Wampanoag* de *Cape Cod* perceberam que estavam em menor número e cercados por *Plymouth, Baía de Massachusetts* e outras colônias Inglesas. Morar ao lado dos colonizadores e seus animais desvalorizou o valor da terra para usos Indígenas.

A cidade de *Eastham* fazia parte de uma reposição mais ampla de Indígenas por comunidades coloniais na região, um processo que foi mais acelerado em quase toda *New England,* fora de *Cape Cod* por um conflito sangrento que os Ingleses chamaram de Guerra do Rei Philip (1675-1676) que resultou em milhares de mortos e apressou a destruição do poder Indígena na região.



Algonquian-Indian-Bible
Capa da Bíblia 1685
wikipedia.org/wiki/Eliot

Enquanto isso, com o trabalho dos missionários e a publicação do *Mamusse Wunneetupanatamwe Up-Biblum God* (a Bíblia Algonquiana Indígena de Eliot), os *Nauset* continuaram sendo uma parte visível da vida de *Cape Cod*, incluindo em *Eastham,* até o século dezenove. Gradualmente, os *Nauset* e outros *Wampanoag* se concentraram na aldeia *Wampanoag* próxima de *Mashpee*, garantindo o apoio de missionários aspirantes para obter o reconhecimento colonial dos direitos de propriedade coletiva e autonomia política da comunidade.

Os Ingleses de *New England* que escreveram no século dezenove confiaram aos *Nauset* a remota história de *Cape Cod.* O relacionamento entre os colonizadores de *Plymouth* e os de *Nauset*, iniciada em 1620, não terminou com a criação de *Eastham*. O povo de *Nauset* continuou sua estória em *Mashpee*, onde hoje vive uma mistura de Nativos, Europeus e Africanos descendentes dos *New England,* entre outros, residentes de *Nauset*. Um relato honesto dos primeiros encontros no que se tornou *Eastham* hoje implica em admitir que talvez não exista um final evidente. O último encontro ainda não aconteceu.